

O florescimento da cana-de-açúcar e suas consequências

Miguel Angelo Maniero – Luiz Carlos Ferreira da Silva – Rubismar Stolf
Universidade Federal de São Carlos

Antonio Marcos Iaiá
Universidade Federal de Mato Grosso



Figura 1 – Diferentes estágios de isoporização ou “chochamento” da cana-de-açúcar após a indução do florescimento.

O florescimento da cana-de-açúcar é prejudicial a sua exploração comercial, devido a elevadas perdas de peso e açúcar, aumento do teor de fibra e diminuição da extração de caldo, trazendo prejuízos ao produtor, por alterações negativas no pagamento de cana pelo teor de sacarose. Sua ocorrência é dependente das condições climáticas no período indutivo, sendo o fotoperíodo o mais importante, seguido pela temperatura do ar. Esses fatores não podem ser controlados, mas conhecendo-se o comportamento da variedade de cana-de-açúcar e identificando-os antecipadamente é possível tomar providências visando à minimização de seus efeitos indesejáveis. O objetivo do presente trabalho é destacar a importância da previsão do florescimento da cana-de-açúcar.

PEREIRA et alii (1983) observaram que no período fotoindutivo ao florescimento da cana-de-açúcar entre 25 de fevereiro e 20 de março, quando o comprimento do dia decresce de doze horas e trinta minutos para doze horas, a frequência de ocorrência de noites com temperatura mínima maior ou igual a 18° C e dias com temperatura máxima

menor ou igual a 31° C discriminam anos com e sem florescimento. Para estimar a ocorrência ou não de florescimento os autores determinaram a equação:

$$L = 1,263 - 0,06764X_1 - 0,02296X_2 \text{ onde:}$$

X_1 = número de noites com temperatura mínima maior ou igual a 18° C.

X_2 = número de dias com temperatura máxima menor ou igual a 31° C.

Os valores de X_1 e X_2 devem ser contabilizados durante o período fotoindutivo de florescimento.

Se L for positivo não haverá florescimento, se negativo indica que este ocorrerá. Em caso de $L = 0$ interpreta-se como 50% de probabilidade de ocorrência de florescimento.

Procedimentos a serem adotados com relação ao florescimento 1-No Plantio

Sendo constatado que a região tem potencial



Figura 2 – Variedades de cana-de-açúcar com brotação lateral.

climático para indução ao florescimento, efetuar o plantio de forma que a cultura não tenha atingido a idade mínima adequada ao florescimento durante o período indutivo.

Escolher variedades com baixo potencial para o florescimento,

Caso se utilize mudas de viveiros que floresceram recomenda-se que o plantio seja realizado em dias úmidos e utilizando-se maior densidade de gemas do que o normal, em virtude dos colmos florescidos apresentarem menor umidade, conforme recomendação de BARBIERI et alii (1984).

2- No Corte

Tendo sido detectada condições para indução ao florescimento e considerando que a maioria das variedades após esse período demora de 7 a 10 semanas para emissão da panícula, recomenda-se o corte das canas com alto potencial de florescimento o mais rápido possível, com o objetivo de diminuir as perdas de sacarose.

A isoporização ou "chochamento" ocorre com intensidade diferente entre as variedades e é proporcional ao tempo de permanência da variedade no campo após a época de indução ao florescimen-

to, figura 1. Caso haja um atraso muito grande no corte das variedades florescidas poderá ocorrer brotação lateral, intensificando ainda mais os prejuízos, figura 2.

3-Uso de Reguladores de Crescimento

Após o período de indução, entre 25 de fevereiro e 20 de março, se detectada a ocorrência do fenômeno, pode-se proceder ao uso de reguladores de crescimento, para a antecipação da maturação e controle do florescimento, CAPUTO et alii (2007).

A utilização dessa prática possibilita maior flexibilidade no planejamento da colheita e proporciona melhor qualidade de matéria prima para indústria sucroalcooleira.

Considerações finais

O florescimento da cana-de-açúcar é muito importante para o melhoramento genético, mas prejudicial a sua exploração comercial, devido a perdas de peso e açúcar, aumento do teor de fibra e diminuição da extração do caldo, trazendo prejuízos ao produtor, por alterações negativas no pagamento de cana pelo teor de sacarose, IAIA et alii (1985).

É preciso ficar atento às condições climáticas no período fotoindutivo e as alterações morfológicas tanto no interior do colmo quanto com o aparecimento do pendão floral nos talhões com cana-de-açúcar.

Bibliografia consultada

- BARBIERI, V.; MANIERO, M.A. & MATSUOKA, S. (1984). O Florescimento da Cana-de-Açúcar e suas Aplicações no Manejo Agrícola. In: 3º Congresso Nacional da STAB, 1984, SP. V.1, 276-276.
- CAPUTO, M.M.; SILVA, M.A.; BEAUCLAIR, E.G.F. & GAVA, G.J.C. (2007) – Acúmulo de Sacarose, Produtividade e Florescimento de Cana-de-Açúcar sob Reguladores Vegetais. *Interciência* 32 (12): 834-840
- IAIA, A.M.; LEE, T.S.G.; MATSUOKA, S.; PARAZZI, C.; FERRARI, S.E. & BARBIERI, V. (1984). Efeito do Florescimento no Rendimento e na Qualidade Tecnológica da Cana-de-Açúcar. *Brasil Açucareiro*, 103 (4,5 e6), jul/dez. 1985. p. 18- 25.
- PEREIRA, A.R.; BARBIERI, V. & VILLA NOVA, N.A. (1983) – Condicionamento Climático da Indução ao Florescimento em Cana-de-Açúcar. *Boletim Técnico PLANALSUCAR*, Piracicaba, 5 (3): 5-14.